

## #54 - O que Achamos da Argentina

00:00:03

*RICARDO DARÍN:* Bem-vindo ao Brazilian Portuguese Podcast. Para mais informações e transcrições, acesse brptpodcast.com.

00:00:28

RENATA: Bom dia, boa tarde, boa noite! Aqui é a Renata do Brazilian Portuguese Podcast.

00:00:36

CRIS: E aqui é o Cris do mesmo podcast.

00:00:40

RENATA: Bom, hoje, finalmente, saiu o episódio sobre o país vencedor da Copa do Mundo.

00:00:46

*CRIS:* É uma promessa antiga que a gente fez. A gente prometeu que a gente ia falar sobre o país que vencesse a Copa e a gente não gravou até agora, já tem uns quatro meses.

00:00:54

*RENATA:* Pois é, gente, vai desculpando aí, mas enfim, muita coisa antes para fazer. Mas saiu. O episódio está bem legal e espero que vocês gostem.

00:01:04

CRIS: É isso aí. Antes tarde do que nunca.

00:01:05

RENATA: É isso aí, antes tarde do que nunca.

00:01:07

CRIS: Bom, então, neste episódio, a gente vai falar um pouco sobre a Argentina, é um país que é nosso vizinho. Então, a gente tem bastante coisa para falar da Argentina, porque, enfim, a gente compartilha alguns traços da mesma cultura, a cultura sul-americana. Além disso, muita coisa da Argentina chega aqui para a gente no Brasil, né? Enfim, a culinária, produções culturais, etc. E a gente já teve a oportunidade também de visitar Buenos Aires, né?

00:01:36

*RENATA:* É verdade, a gente teve essa experiência aí, a gente conheceu Buenos Aires, mas foi muito rápido, foi um bate volta. Na verdade, a gente estava fazendo uma viagem para o Uruguai e a gente decidiu, no meio da viagem, que conheceria Buenos Aires, né? Pegando aquele barco, atravessando o Rio de La Plata e a gente ficou 24 horas em Buenos Aires.

00:01:59

CRIS: Bom, então, acho que a gente pode começar falando sobre isso, sobre a nossa experiência na Argentina, né?



00:02:05

RENATA: Sim.

00:02:05

*CRIS:* Que foi uma experiência bem curta. É isso, a gente estava indo para o Uruguai. A gente foi visitar uma cidade chamada Colônia, que fica às margens do Rio da Prata, e aí a gente decidiu pegar um Buquebus, que é essa embarcação que faz esse trajeto entre a Argentina e Uruguai. Então a gente saiu de madrugada do Uruguai e chegou de manhã na Argentina.

00:02:28

RENATA: Isso, exatamente. A gente viajou de madrugada. É o que? Umas três, quatro horas?

00:02:34

CRIS: Mais. Acho que umas seis horas, sei lá.

00:02:36

RENATA: É bastante. Eu não lembro direito.

00:02:38

CRIS: Eu não lembro também.

00:02:39

*RENATA:* Um dia a gente pode contar com maiores detalhes, mas eu posso adiantar para vocês que eu estava com muita ressaca nessa viagem.

00:02:47

*CRIS:* Sim, a gente bebeu bastante na noite anterior, porque, bom, a gente estava lá na praia, no Uruguai, Montevidéu, e simplesmente acontece um fenômeno incrível lá: dez horas da noite ainda é dia durante o verão, isso não acontece aqui no Brasil. Então, a gente ficou bebendo como se não houvesse amanhã. Mas havia amanhã, né?

00:03:08

RENATA: Que era essa viagem.

00:03:10

*CRIS:* Que era a viagem. Então a gente chegou por volta das oito da manhã em Buenos Aires, se sentindo não muito bem.

00:03:17

RENATA: Muito calor.

00:03:18

CRIS: Muito calor, com vontade de dormir, chegar no hotel e dormir. Mas assim a gente tinha reservado lá o check in para, acho que era às duas da tarde, né? Então a gente teve que ficar vagando pela cidade durante algumas horas até poder finalmente entrar no nosso quarto, né?



00:03:34

*RENATA:* Sim, foi um pouco incômodo. A gente estava com mochila e fazia muito, muito calor. Eu lembro que quando a gente desceu da embarcação e andou ali, que bairro que era? Puerto Madero?

00:03:48

CRIS: Acho que é Porto Madero.

00:03:49

RENATA: Então, quando a gente desceu, sei lá, acho que era tipo terça-feira, né?

00:03:54

CRIS: Não, era segunda-feira.

00:03:55

RENATA: Era uma segunda-feira?

00:03:55 *CRIS:* Era.

00:03:56

*RENATA:* E tinha um fluxo de pessoas caminhando e indo trabalhar, saindo das estações, dos ônibus e andando. E parecia muito São Paulo. Sabe aquela correria de São Paulo? Se a galera não tivesse falando espanhol, eu poderia dizer que era São Paulo.

00:04:11

CRIS: É bem parecido.

00:04:12

RENATA: Muito, muito parecido.

00:04:14

CRIS: É. Bom, como a gente tinha que gastar tempo até a hora de entrar no nosso quarto, então a gente tomou um café da manhã, a gente comeu a famosa medialuna.

00:04:23

RENATA: Isso, medialunas. A gente foi em um café que tem aqui no Brasil também, que é o... Como chama?

00:04:30

CRIS: Havana.

00:04:31

RENATA: É, Havana Café. Eu não sei se tem Havana Café em outros países além de Brasil e Argentina.



00:04:37

CRIS: Sim, o café estava muito bom, mas aí eu lembro que nesse momento eu comecei a ter os meus primeiros choques culturais, porque eu vi que estava todo mundo dando gorjetas e aqui no Brasil ninguém dá gorjeta, né?

00:04:47

RENATA: Então, e eu também não esperava que eles pedissem gorjetas ali, né?

00:04:53

CRIS: Na verdade, eles não pediam as gorjetas. As pessoas...

00:04:56

RENATA: Deixavam na mesa.

00:04:57

CRIS: Deixavam uma gorjeta na mesa, até porque eu li em algum lugar que é ofensivo você dar a gorjeta na mão do garçom ou da garçonete. Você deixa na mesa lá e tal. Então eu vi o pessoal fazendo isso aí e eu não fazia ideia de quanto eu deveria dar de gorjeta, né? Então eu lembro que eu até pesquisei na internet sobre como que funciona esse negócio da gorjeta na Argentina, sabe? Que eles chamam de propina, né?

00:05:22

RENATA: Propina.

00:05:22

CRIS: Propina em português é outra coisa super negativa.

00:05:25

RENATA: É muito negativo.

00:05:26

CRIS: Tem a ver com corrupção. Por exemplo, a polícia para o seu carro porque você estava fora dos limites de velocidade e aí você tenta dar dinheiro para o policial para ele livrar sua barra, isso aí é pagar propina. Mas em espanhol, é gorjeta, é outra coisa. Bom, então, eu pesquisei lá, acho que tinha um valor aceitável. Não lembro se era 10%, 15%, alguma coisa assim. E aí a gente pagou a gorjeta, a gente saiu de lá e começou a dar umas voltas pela cidade, né?

00:05:54

RENATA: Mas, como a gente estava muito cansado e com uma ressaca braba, a gente tentou ir até o hotel e negociar um check in antecipado, né?

00:06:03

CRIS: É verdade. E aí, a gente chegou lá e foi o primeiro momento em que a gente teve que colocar de fato o nosso portunhol em prática para negociar, né? E eu lembro que a gente falou um tempão em portunhol, tipo uns cinco minutos falando portunhol. E aí, depois disso tudo,



depois dessa humilhação, a atendente do hotel começou a falar português com a gente. Ela era brasileira.

00:06:24

*RENATA*: Ela começou a falar o português perfeito e a gente "Você é brasileira?", "Ah, eu sou só brasileira". Ela deixou a gente se humilhar falando muito errado portunhol para, no final, ela falar um português muito claro.

00:06:36

CRIS: Sim, e ela sabia que a gente era brasileiro, né?

00:06:39

RENATA: Acho que ela estava tirando uma com a nossa cara.

00:06:40

CRIS: E aí, mesmo assim, ela deu trela, né?

00:06:42

RENATA: Foi muito constrangedor.

00:06:43

CRIS: Aí, depois de muito tempo, ela começou a falar português naturalmente.

00:06:46

RENATA: Enfim, eu sei que não rolou a gente entrar antes, mas ela foi muito legal, muito gentil, deu umas dicas de coisas que a gente poderia fazer nesse tempo, né?

00:06:55

CRIS: Sim, deu um mapa com as atrações turísticas. E uma coisa que eu acho legal em Buenos Aires é que é uma cidade muito menor se comparada a São Paulo, então as coisas ficam muito próximas. Então, o Obelisco, a Casa Rosada, enfim, ficam próximos. Dá para você ir a pé de um ponto a outro. Em São Paulo já é um pouco mais difícil, né? Se você vai conhecer os pontos turísticos da cidade, você às vezes precisa pegar algum tipo de transporte. E a gente conseguiu ver bastante coisa caminhando a pé. Então, a gente foi na Praça de Maio, aí eu lembro que a gente tentou pegar o metrô também, mas a gente não conseguiu. A gente tentou pegar um metrô para ir ao Caminito ver o estádio do Boca Juniors, mas precisava de um cartão ou alguma coisa assim, né?

00:07:40

*RENATA:* É um cartão para passar lá, para pagar, o vale, para entrar dentro do metrô. E o pessoal até tentou ajudar a gente, né?

00:07:48

CRIS: É. A gente chegou na bilheteria para tentar comprar esse cartão, mas acho que não tinha. Estava em falta, não, lembro. Teve algum problema lá. E aí eu lembro que as pessoas que estavam na fila, em vez de ficarem estressadas com a gente, porque a gente estava parando a



fila ali estava atrasando o pessoal lá que estava indo trabalhar, em vez de ficarem irritados com a gente, todo mundo foi super solícito. Veio umas quatro ou cinco pessoas tentando ajudar a gente.

00:08:12

*RENATA:* E falaram de outro lugar em que a gente poderia obter o cartão. Assim, o pessoal se mobilizando mesmo para ajudar.

00:08:18

CRIS: A gente não estava entendendo direito o que era "la tarjeta", o cartão, a gente não sabia direito o que que era isso. Aí eu lembro que teve uma senhora que pegou o cartão e mostrou para a gente assim. Aí o funcionário do metrô saiu da cabine e veio falar com a gente do lado de fora, e eles até tentaram abrir o portãozinho lá para a gente entrar de graça, né? Sem pagar. Mas aí, por alguma razão, a gente decidiu ir de ônibus ou de táxi, não sei.

00:08:42

RENATA: De táxi.

00:08:43

*CRIS:* Mas, assim, eu gostei bastante, porque provavelmente aqui em São Paulo as pessoas ficariam estressadas, com pressa, sem paciência e lá, não. A gente foi super bem tratado, eles foram muito legais com agente.

00:08:55

*RENATA:* E na verdade foi uma quebra de paradigma também, porque existe essa conversa de que argentinos e brasileiros são rivais.

00:09:02

CRIS: Que se odeiam.

00:09:03

RENATA: Se odeiam mais por conta dessa coisa do futebol, né?

00:09:07

CRIS: Mas é um mito, eu acho.

00:09:07

RENATA: É um mito. A gente foi super bem tratado e quando a gente dizia que era brasileiro, todo mundo "Ah, eu amo o Brasil. Que país lindo!" E todo mundo muito gentil assim.

00:09:18

CRIS: A gente não foi só bem tratado pelos argentinos, eles gostavam de saber que a gente era do Brasil, então tinham curiosidade, perguntavam coisas sobre o Brasil. Além disso, a gente percebeu que muitos deles já conheciam o Brasil, né? O Brasil é um destino de férias dos argentinos. Eles costumam vir para Búzios, principalmente, ou para o sul, para as praias de Santa Catarina. Então, é comum eles viajarem para o Brasil. A gente conheceu argentinos que nunca



tinham visitado o Uruguai, que é do lado, que é tipo, sabe, minutos, horas, você chega no Uruguai. E não conheciam o Uruguai, mas conheciam o Brasil, que é mais longe assim, tipo Porto Seguro, lugares mais para o nordeste do Brasil. E, além disso, a gente escutou música brasileira várias vezes também em Buenos Aires, nas lojas, enfim. Talvez seja também uma estratégia para atrair os turistas, porque tinha muito turista brasileiro por lá.

00:10:12

RENATA: A maioria era brasileiro de fato.

00:10:15

*CRIS:* Bom, então a gente conheceu esses pontos turísticos, né, a Casa Rosada, o Obelisco. Tiramos algumas fotos por ali. Aí a gente pegou um está xi e fomos para o bairro de La Boca, onde fica o estádio do Boca Juniors.

00:10:28

RENATA: É. A ideia era almoçar lá.

00:10:31

CRIS: E conhecer o Caminito. Bom, a gente ia entrar no estádio da La Bombonera, mas a gente não entrou porque a gente estava muito, muito cansado. A gente acabou tirando algumas fotos ali do lado de fora mesmo. Não fizemos o tour. O entorno do estádio me lembrou bastante o entorno do estádio do Palmeiras, que é todo temático, né? Então é tudo Boca Juniors lá. É tudo pintado de azul e amarelo, muitas lojas com coisas do Boca Juniors, Maradona, essas coisas todas, né? Os ídolos do Boca, né? Mas uma coisa eu achei diferente: que nessas lojas aí não vendia só coisas do Boca Juniors, vendia, por exemplo, a gente comprou uma camiseta do River Plate para o seu irmão numa loja do Boca. Eu achei bem estranho, porque aqui no Brasil isso é impossível acontecer. Por exemplo, no entorno do estádio do Palmeiras, é tudo temático, as lojas todas pintadas de verde, enfim, referências a Itália, que é a origem do clube, e só vende coisa do Palmeiras. Então, as lojas de material esportivo, por exemplo, no shopping center que fica ao lado, só vendem coisa do Palmeiras ou de times do exterior. Você não vai encontrar uma camisa do Corinthians ou do São Paulo sendo vendida naquela região ali.

00:11:43

RENATA: Não tem mesmo.

00:11:44

CRIS: Corre o risco de a loja ser vandalizada pelos torcedores. E lá nessa região aí tinha algumas coisas de outros clubes, né? San Lorenzo, enfim, River Plate, né? E aí a gente almoçou lá no Caminito, que foi bem legal.

00:11:59

RENATA: E tinha um show de tango.

00:12:01

CRIS: Tinha uma apresentação de tango, tinha uns músicos lá também, um pessoal tocando. E



um dos músicos, eu lembro, começou a falar com a gente. Ele percebeu que a gente era do Brasil, perguntou de onde que a gente era, qual o lugar de São Paulo, e aí ele conhecia a região. Ele falou "Não, já morei lá e tal".

00:12:16

*RENATA:* Ele morava em um bairro que eu morava também na época que eu fazia faculdade no centro de São Paulo. Ele conhecia tudo ali, né?

00:12:25 *CRIS:* Sim.

00:12:25

RENATA: A gente conversou bastante.

00:12:27

*CRIS:* E aí a gente comeu a famosa carne argentina. Eles gostam muito de carne por lá, né? Carne muito boa.

00:12:34

RENATA: Sim.

00:12:34

RENATA: Aí a gente deu uma volta ali no Caminito, compramos...

00:12:37

RENATA: Alfajor, essas coisas. Doce de leite, né.

00:12:41

CRIS: Essas coisas clichês, coisas do Boca Juniors e do River Plate, né? E foi bem legal esse passeio No Caminito. A gente conversou bastante com o taxista também na ida e na volta, né?

00:12:53

RENATA: Sim.

00:12:53

CRIS: O taxista conhecia bastante coisa do Brasil, já tinha viajado para cá.

00:12:57

RENATA: Só uns parênteses, falando desse taxista, eu achei muito fofo da parte dele, ele perguntou quanto tempo a gente ia ficar mais na Argentina. A gente falou "mais algumas horas, que a gente está aqui há 24horas e tal". Aí ele falou que ficou muito preocupado com isso, porque a gente não ia ter a oportunidade de conhecer, né? O tanto que Buenos Aires tinha a oferecer. Ele ficou triste assim, né?

00:13:20

CRIS: É verdade.



00:13:20

RENATA: Achei fofo dele.

00:13:21

CRIS: Não deu para conhecer muita coisa na verdade.

00:13:23

RENATA: Não. Foi tudo muito rápido. A gente estava muito cansado, né?

00:13:27

*CRIS:* Sim. Eu queria conhecer o estádio do River Plate, mas não foi possível justamente por isso, porque era um pouco mais longe e a gente estava simplesmente exausto, né? Então a gente voltou lá para o nosso quarto e foi dormir um pouco.

00:13:40

*RENATA:* Mas, quando a gente voltou, a gente teve uma surpresa, porque a recepcionista, aquela brasileira lá, ela deu um quarto melhor para a gente, fez um upgrade no nosso quarto, lembra?

00:13:52

CRIS: Bem legal.

00:13:53

*RENATA:* Foi bem legal. E a gente ficou em um quarto mais confortável. Enfim, a gente chegou, tomou um banho e dormiu até anoitecer.

00:14:00

*CRIS*: Isso. No entardecer, a gente saiu novamente, aí a gente foi tomar uma cerveja, comer alguma coisa, né? Algumas observações sobre Buenos Aires: parece que é uma cidade muito mais cultural, digamos assim, do que São Paulo. Então, por exemplo, a gente viu teatros, cinemas de rua, que são coisas que estão acabando aqui no Brasil, em São Paulo, né? Bastante coisa para fazer. Infelizmente a gente não teve tempo de aproveitar mais.

00:14:26

RENATA: Sim.

00:14:26

*CRIS:* Outra coisa que a gente percebeu é que tem muito brasileiro não só visitando a cidade, como turistas, mas também trabalhando lá. A gente foi atendido em várias lojas por brasileiros.

00:14:36

RENATA: Exatamente.

00:14:36

CRIS: Eu acho que é uma forma que eles têm de receber os turistas brasileiros.



00:14:40

*RENATA:* Mas isso acontece aqui também, né? Eu lembro a experiência que eu tive em Santa Catarina. Em Florianópolis tinha vários argentinos também visitando e alguns trabalhando. Tinha bares que o banheiro era escrito em português e espanhol. A cidade toda é preparada para receber os argentinos, sabe?

00:14:58

CRIS: Sim, Santa Catarina, especialmente esse estado aí, recebe muitos argentinos.

00:15:03

RENATA: É perto, né?

00:15:04

CRIS: Então é comum você pegar um ônibus e o motorista do ônibus e o cobrador...

00:15:10

RENATA: Falarem espanhol.

00:15:10

CRIS: Eles falam espanhol. Eles já estão tão acostumados a receber argentinos que falam espanhol. Os garçons, né? E quem não fala espanhol fala portunhol muito bem.

00:15:20

RENATA: É, se vira, né?

00:15:21

CRIS: E tem os argentinos que ficaram por lá também, que foram passar as férias, gostaram do Brasil e não voltaram mais. Pelo que eu percebi, não só a gente foi muito bem tratado na Argentina, como eu acho que os argentinos também são bem tratados aqui no Brasil. Sei lá, mas não consigo imaginar os brasileiros tratando mal os argentinos aqui. Deve acontecer um caso ou outro. É normal, né? Mas, de modo geral, eu acho que os brasileiros gostam de receber gente de fora, não importa o país.

00:15:51

RENATA: Eu acho que essa rivalidade fica no futebol.

00:15:54

*CRIS:* Na verdade, existe um esforço da imprensa, sobretudo da imprensa esportiva, de querer alimentar essa rivalidade. Então, vai ter um jogo de futebol, Brasil e Argentina, aí ficam criando esse clima de rivalidade. Mas não é tudo isso. Tem um ou outro brasileiro que odeia mesmo os argentinos pela questão do futebol, mas geralmente são pessoas que acho que nem chegaram a conhecer um argentino de verdade.

00:16:19

RENATA: Pode ser. E na Copa do Mundo, no final, o Brasil estava torcendo pela Argentina.



00:16:25

CRIS: Não diria o Brasil inteiro, mas talvez a metade. A metade do Brasil torceu para a Argentina por essa questão de ser um outro país sul-americano. Então, eu, por exemplo, eu torci um pouco mais para a Argentina. Não porque eu não goste da França, eu gosto da França, mas por me identificar com os argentinos, que são nossos vizinhos. Então, é aquela coisa, sabe? América do Sul contra a Europa, né? Então, foi por isso. Mas não existe essa, esse ódio que as pessoas dizem. Não existe.

00:16:56

*RENATA:* E a gente fez bastante festa com a Argentina na campeã, os bares, fogos de artifícios. Teve bastante coisa assim aqui no Brasil.

00:17:04

CRIS: É verdade. Teve um bairro no Rio de Janeiro, uma favela que - porque aqui no Brasil é comum você decorar as ruas de verde e amarelo, que são as cores do Brasil no período da Copa - e teve um bairro no Rio de Janeiro em que eles pintaram as casas, as ruas, com as cores da Argentina, Maradona, Messi.

00:17:22

RENATA: Sim.

00:17:23

*CRIS:* Então, tem bastante gente que gosta do futebol argentino. Então, assim, quem gosta de futebol, quem aprecia o futebol, gosta do futebol argentino. Não tem como separar uma coisa da outra.

00:17:32

RENATA: É isso aí.

00:17:33

*CRIS:* Porque eles são muito bons. Então, eu acho que essa questão da rivalidade é mais questão do futebol mesmo. Tirando o futebol, acho que não tem rivalidade. Se tiver, é muito pouco. De modo geral, acho que brasileiros e argentinos se respeitam bastante.

00:17:48

RENATA: É. Somos vizinhos.

00:17:49

CRIS: Sim.

00:17:52

*CRIS*: Bom, e aí, falando mais um pouco sobre a Argentina, eu gostaria de falar sobre o cinema argentino, que eu adoro. Eu já tinha pensado em falar sobre isso em algum podcast, sabe? Algum episódio, mas não tinha a oportunidade. Eu vou falar de cinema argentino no podcast sobre o Brasil? Não fazia sentido. E aí acabou aparecendo essa oportunidade agora. Então, vamos falar sobre cinema argentino, que a gente gosta tanto.

brptpodcast.com



00:18:16

RENATA: Sim.

00:18:16

*CRIS:* Bom, com a Netflix, a gente consegue ter acesso a muitos filmes argentinos. Tem bastante filme argentino nos streamings. A gente ainda não assistiu 'Argentina 1985', que é um filme que está sendo bem falado aí, né? Acho que está no Amazon Prime. Pretendemos assistir, mas a gente vai falar sobre alguns filmes argentinos que a gente assistiu e que a gente gostou muito. Eu acho que os argentinos são muito bons em filmes.

00:18:41

RENATA: É verdade.

00:18:41

*CRIS:* Acho que eles são muito bons mesmo, porque, diferente do cinema de Hollywood, com efeitos especiais, superproduções, eu acho que o cinema argentino é um cinema mais barato, digamos assim, né? Produções mais baratas. Só que as histórias são muito boas. Acho que esse é o diferencial.

00:18:58

*RENATA:* É um investimento alto na questão do roteiro, essa parte criativa, enfim, é tudo muito bom mesmo, de altíssima qualidade.

00:19:08

CRIS: São histórias, geralmente sim, mais pé no chão, né? Do dia a dia, né? Enfim.

00:19:13

RENATA: Sim.

00:19:14

CRIS: Pessoas reais, né? E é um cinema que reflete muito a realidade do Brasil também. Não é tão distante a realidade argentina da realidade brasileira. Então a gente consegue se identificar com muitas dessas histórias, né? Eu fiz uma lista com dez filmes argentinos que eu adoro, tentei colocar numa ordem aí, então eu vou falando do décimo até o primeiro, posso falar um pouquinho mais de uns do que dos outros. Espero que vocês assistam, acho que vocês vão gostar. Vale a pena.

00:19:38

RENATA: Sim.

00:19:39

*CRIS*: Bom, então, começando pelo décimo filme, é um filme chamado 'Medianeras', que se passa em Buenos Aires, acho que em português acho que é 'Janelas' o nome desse filme, não tenho certeza. E é uma história de amor. É um filme bem interessante.



00:19:51

*CRIS:* Na nona posição, 'Nueve Reinas', ou 'Nove Rainhas', que é um filme com o Ricardo Darín, que é o grande ator argentino, ele está... Acho que a cada 100 filmes argentinos, ele está presente em 99 filmes argentinos.

00:20:03

RENATA: Nessa nossa lista, acho que ele está em todos.

00:20:06

*CRIS:* Quase todos. Bom, esse é o primeiro filme que ele aparece, né? 'Nove Rainhas'. O filme é muito bom, tem um plot twist muito bom.

00:20:13

*CRIS:* Aí a gente tem o 'Neve Negra', que também tem o Ricardo Darín, uma história que se passa na Patagônia, se eu não me engano, que é uma região incrível da Argentina. E também tem um plot twist muito louco. Vale a pena assistir.

00:20:25

*CRIS:* Depois a gente tem o 'Temporada de Caça', que também é na Patagônia, mas esse não tem o Ricardo Darín. Um filme muito bom também, que fala sobre a relação entre um pai e um filho. E, enfim, vale a pena.

00:20:38

*CRIS:* Aí o sexto filme é 'Um Conto Chinês', com Ricardo Darín. Acho que esse é um filme mais famoso internacionalmente. Conta a história de um de um chinês que acaba se perdendo em Buenos Aires e cria uma relação com o personagem do Ricardo Darín, que é um argentino. Um filme muito bom, muito bonito.

00:20:56

*CRIS:* E aí depois, em quinto lugar, tem um filme chamado 'Minha Obra Prima'. Eu acho que esse não tem o Ricardo Darín, mas tem um outro ator muito famoso, argentino, que eu não lembro o nome dele agora. É um filme muito legal também, se passa em Buenos Aires e acho que na Patagônia também.

00:21:11

RENATA: É esse que tem algumas cenas no Brasil?

00:21:13

*CRIS:* Eu acho que sim, é verdade. Esse filme tem algumas cenas no Brasil, acho que tem uma exposição, uma exposição de arte no Brasil, acho que no Rio de Janeiro. É verdade. Tem algumas cenas no Brasil. Vale a pena assistir esse filme.

00:21:25

CRIS: O próximo filme é um filme chamado 'Uísque Romeu Zulu', que fala sobre um acidente aéreo que aconteceu no final dos anos 90 na Argentina, a queda de um avião que matou várias pessoas. Esse filme conta uma história real, então é quase um documentário, contando o que



levou esse acidente a acontecer, né? E é interessante porque o personagem principal é interpretado por um piloto dessa companhia aérea. Ele é um piloto que denunciou a companhia aérea e não foi ouvido, foi mandado embora dessa empresa, e depois ele faz o papel dele mesmo no filme. Muito interessante.

00:21:59

RENATA: Interessante.

00:22:00

CRIS: Muito bom. E também tem cenas no Brasil. Você lembra disso?

00:22:04

RENATA: Não, desse não. Onde?

00:22:05

*CRIS:* Porque tem uma parte no filme em que os pilotos têm que fazer um curso em um simulador de avião e esse simulador fica no Rio de Janeiro. Então eles precisam ir para o Rio de Janeiro fazer o curso. E aí o piloto é reprovado lá no curso e tal, mas continua pilotando o avião. É um filme muito bom. Eu me interesso por esses assuntos de desastres aéreos. Eu acho um filme bem legal mesmo.

00:22:26

*CRIS:* E o filme número três nessa lista eu escolhi 'O patrão: Radiografia de um Crime'. Esse filme é muito bom, também é baseado em uma história real. É um filme muito comovente, um filme muito bonito e, enfim, não vou falar muito sobre ele, mas basicamente fala sobre trabalho escravo, abuso psicológico, enfim. Uma história muito bonita, é um filme muito lindo.

00:22:49

*CRIS:* Depois, na lista, a gente tem 'O Cidadão Ilustre', que eu acho um dos melhores filmes que eu já assisti. O filme vai criando uma tensão, ele começa seguindo um caminho e depois ele vai tomando alguns rumos inesperados até chegar numa situação bem tensa. Então, acho que esse é um dos melhores filmes argentinos, com certeza.

00:23:08

*CRIS:* E aí, para finalizar a lista, em primeiro lugar, eu coloquei o 'Relatos Selvagens', que é um filme que conta pequenas histórias. A gente assistiu esse filme de novo, não tem acho que um mês eu acho, né?

00:23:18

RENATA: É.

00:23:19

CRIS: Faz pouco tempo que a gente reassistiu esse filme. Ele foi indicado ao Oscar também, sabia?



00:23:23

RENATA: Não sabia.

00:23:24

*CRIS:* Como o melhor filme estrangeiro. É o tipo de filme que eu gosto, que é um filme que conta várias histórias pequenas. Acho que são cinco histórias sobre pessoas comuns que acabam perdendo o controle de suas vidas de uma forma bem absurda. Eu acho esse o melhor filme argentino de todos.

00:23:40

RENATA: É um excelente filme, de fato.

00:23:43

*RENATA*: Bom, gente, essa é a lista que a gente fez aí dos dez filmes que a gente considera muito, muito bons, aí da Argentina. Se vocês quiserem indicar algum para a gente também, manda para a gente.

00:23:56

*CRIS:* Quem não conhece o cinema argentino, está perdendo. Eu acho que o cinema argentino é muito, muito bom.

00:24:01

RENATA: É verdade.

00:24:02

*CRIS:* Eu gosto mais do cinema argentino até do que de alfajor, doce de leite e churrasco. Para mim, o melhor produto argentino é o cinema.

00:24:10

RENATA: Bom, vamos aos recados.

00:24:12

CRIS: Vamos lá.

00:24:13

*RENATA:* Gente, avalia o nosso podcast nas plataformas aí, no Spotify ou seja lá qual for a plataforma que você escute a gente. Dá lá cinco estrelas para a gente. Isso vale muito.

00:24:25

CRIS: Sim, ajuda demais. E é de graça. É só apertar uma vez e dar cinco estrelas para a gente. Não dói, não cai o dedinho, né?

00:24:34

RENATA: Ajuda a gente!

00:24:34

CRIS: Ajuda a gente aí, por favor!



00:24:37

*RENATA:* Nós temos transcrições também da maioria dos episódios. Se você tiver interesse nesse recurso, a gente deixa os links aqui na descrição do episódio ou você entra no site e vai conseguir achar por lá. E a gente tem alguns planos aí de transcrições ou você pode comprar avulso. Vale muito a pena para você que está estudando português brasileiro.

00:24:58

*CRIS:* Sim. Ou você pode ser membro do podcast e aí, você pagando 5 dólares por mês, você tem acesso a todas as transcrições sem ter que pagar mais nada.

00:25:06

RENATA: Isso. Exatamente, você consegue baixar todas.

00:25:09

CRIS: Isso aí. Bom, vamos aos abraços então, né?

00:25:12

RENATA: Vamos.

00:25:12

RENATA: Um grande abraço para o André Alvino, para a Liliana Ruiz.

00:25:16

CRIS: Para a Karen Venegas, da Colômbia.

00:25:18

RENATA: Para o Colin Campbell, do Canadá, que mora no Espírito Santo.

00:25:22

CRIS: Para o Stéfano Romanini, da Itália.

00:25:25

RENATA: E para o Antonio Fattore, que é um brasileiro, carioca, e que mora em Buenos Aires.

00:25:31

*CRIS:* Isso aí. E o Antônio participa do nosso grupo do Telegram, né? Se você é brasileiro também e escuta o nosso podcast por algum motivo, entre em contato com a gente. Enfim, a gente gostaria de saber se tem mais brasileiros escutando o nosso podcast.

00:25:45

RENATA: Sim, foi uma surpresa muito boa quando o Antônio entrou em contato conosco e disse que era brasileiro e que escutava o nosso podcast e assim se sentia um pouco mais próximo do país de origem dele.

00:25:56

CRIS: Isso, para matar a saudade, né?



00:25:58

RENATA: É. Que legal! Um grande abraço para o Antônio e mais um abraço muito especial para um argentino que a gente adora, que também participa lá do nosso grupo do Telegram, super engajado no grupo, que é o Carlos Mira.

00:26:10

*CRIS:* Ele é argentino e mora em Miami, né? Ele participa bastante, é um dos nossos ouvintes mais engajados. Grande abraço, Carlos.

00:26:19

*RENATA*: Um abraço para todos vocês. E se você tem interesse também em conversar com outras pessoas, em praticar o seu português, o grupo está lá. O grupo é aberto, é gratuito, no Telegram, e eu acho que é uma experiência bacana para você trocar ideias. Lá a gente fala sobre diversos assuntos, não é só sobre o podcast, é um intercâmbio cultural. Tem gente do mundo todo, é muito legal.

00:26:42

*CRIS:* É. E se você não quiser falar com ninguém, você pode só ficar de olho nas conversas, pode ficar 'voyeur'.

00:26:47

*RENATA:* É isso, galera! Então, espero que vocês tenham gostado desse episódio especial sobre a Argentina. A gente contou um pouco sobre a nossa experiência. É um episódio que a gente estava devendo há algum tempo, desde o final da Copa do Mundo.

00:27:01

CRIS: É isso aí.

00:27:02

RENATA: Mas está entregue.

00:27:03

CRIS: Isso aí. Missão cumprida.

00:27:04

RENATA: Missão cumprida. E é isso. Até o próximo episódio.

00:27:07 *CRIS:* Adjos!